

Férias

Conversão em abono é opção do trabalhador

Página 3

Lucro

Receita dos maiores bancos no país cresce 13%

Página 4

Fórum

Sistema financeiro em debate em Porto Alegre

Página 4

Banrisul

Entidades assinam Acordo Aditivo de Trabalho

Página 5

HSBC

Programa de remuneração variável é ineficaz

Página 6

Banco do Brasil

Só o banco ganha com o "caixa flutuante"

Página 7

Bancários da Caixa fazem avaliação por mérito

Foto Divulgação



Entre os dias 23 e 27 de janeiro, a Caixa realiza processo de avaliação para promoção por mérito de seus funcionários. De acordo com a metodologia, a ascensão de nível fica assegurada a

todos os empregados que obtiverem, no mínimo, nota 8,2 de avaliação, com base em uma linha de corte. Os que atingirem essa nota mínima terão um delta de promoção.

Leia mais na Página 5

Gerente regional da GEPES-RS esteve no Sindicato

Foto Maiquel Rosaura



Reunião teve como objetivo levantar demandas de agências do Banco do Brasil na região

Página 6

Bradesco é campeão do Torneio de Futebol 7

Foto Maiquel Rosaura



Equipe do Bradesco levou a melhor frente aos times do Banco do Brasil e Santander

Página 7



Editorial

A falta de bom senso

O bancário aposentado da Caixa Econômica Federal, Luiz da Silva Bezerra, enfrentou problemas para quitar o seu IPVA em parcela única no início do ano. A dificuldade se deu pelo fato dele não conseguir fazer o pagamento com cheque em agências do Banrisul e do Sicredi. Após insistir diversas vezes, ele conseguiu fazer o pagamento em um dos bancos... com cheque. Detalhe, o cheque era emitido pelo contribuinte e nominal ao banco arrecadador.

“É um desrespeito e uma falta de consideração. Minha esposa e eu tivemos que enfrentar horas na fila para chegar até o caixa e na hora o pagamento não ser aceito sem uma explicação convincente, até porque depois de reclamar inclusive para a ouvidoria consegui fazer o pagamento”, afirmou Bezerra.

O bancário defende que o governo do Estado deveria facilitar a vida do contribuinte que deseja fazer o pagamento antecipado. Uma forma mais simples de pagamento, através de boleto bancário, por exemplo, poderia ser mais eficiente.

Já o Sindicato dos Bancários de Santa Maria e Região entende que os bancos precisam uniformizar o sistema de pagamento e deixar claro aos seus funcionários as formas que cada serviço deve ser realizado. No caso de Bezerra, não há uma explicação lógica para o Banisul e o Sicredi não aceitarem o cheque.

Está claro que os banqueiros empurram a maioria dos clientes para os correspondentes bancários, sobretudo, as pessoas de baixa renda. Porém, mesmo com uma carga horária puxada e um trabalho cansativo, é preciso entender que uma pessoa que passou horas na fila tem a necessidade de realizar o seu propósito, mesmo que seja o simples pagamento de uma conta.

É preciso lutar contra a elitização das agências, os bancos trabalham com o dinheiro da população, logo não devem restringir o atendimento ao povo. Se você se sentir prejudicado ou mesmo desconfortável com algumas ações que é obrigado a fazer no ambiente de trabalho, procure o Sindicato dos Bancários, converse com um diretor, denuncie! Esta é a melhor forma para solucionar alguns conflitos do dia-a-dia nas agências.

Artigos

A “desratização” do Senado

Athos Ronaldo Miralha da Cunha, bancário da Caixa

Uma servidora foi mordida por um rato nas dependências do Senado Federal. A guria ficou em observação e a Secretaria da Mesa e Secretaria Geral do Congresso foram submetidas a uma desratização e dedetização.

Será que o senado está infestado de ratos? A gente até desconfiava que existia uma praga por lá, mas imaginava que eles agiam por debaixo dos panos. Discretamente. Até que a Veja suspeitasse de algo e botasse uma ratoeira na capa. Os relatos são vários, inclusive, que há roedores em outros locais do Senado. Houve reclamações que servidores haviam comentado sobre o aparecimento de abelhas, uma espécie de gambá e escorpiões. Fico imaginando um lobby feito por um escorpião. Certamente, um gambá não teria credibilidade para fazer lobby.

Os diretores da casa agiram corre-

tamente, pois é uma questão de saúde pública. A casa do povo do Brasil não pode estar infestada de bichos nocivos à saúde... a educação... a segurança.

Servidores mais antigos contam que os bichos que frequentam a casa do Senado Federal vão muito além de ratinhos, gambás e escorpiões. Existe, pelo menos, uma raposa velha que está no senado há mais de seis décadas. Essa raposa é intocável. E na maioria das vezes foi justamente ela que cuidou do galinheiro. Sim, existe um galinheiro no senado. Um passarinho contou para um servidor que no Congresso há um revezamento de traíras a cada quatro anos. As traíras têm a capacidade de sobreviver e se renovar. No entanto, essas traíras agem como cordeirinhos e formam um bloco entre os peixes pequenos e os tubarões. Os tubarões não comem os peixes pequenos e os cordeirinhos, porque precisam deles para sobreviver. E quando algum desses bichos resolve cantar de galo, aparece um tucano ou um molusco para fechar o bico do petu-

lante. Alguém comentou sobre patos? Os patos não conseguem entrar no senado, estão sempre do lado de fora. Aliás, são eles que sustentam o zoológico.

O senado tem uma gama de bichos que causam muito mal aos servidores e, por tabela, aos brasileiros. Mas a desratização já é um bom começo. Já pensou se o Mahmoud Ahmadinejad está em visita à casa do povo e é mordido por um ratinho, seria constrangedor.

A limpeza começa pelos ratinhos, mas ainda falta fazer a “desraposaçãovelha”, a “destrairização” e a “desgatzização” do Senado. Aí, sim, todos poderemos nos sentir em um ambiente desinfeto.

A informação que temos é que a servidora foi mordida pelo roedor numa quarta-feira. O que causou estranheza, pois imagino que ela tenha sido mordida no fim de semana ou, na pior das hipóteses, numa sexta-feira. Afinal, quando é que os ratos tomam conta da casa? ■

Caixa aos 151 anos: sua importância e seus problemas

Agência Fenae

A Caixa Econômica Federal completa 151 anos de existência nesta quinta-feira, dia 12 de janeiro. Sua presença na história do Brasil e na vida dos brasileiros foi forjada em 1861 por meio do Decreto nº 2.723, de criação da Caixa Econômica da Corte, assinado por Dom Pedro II.

A Fenae e as Associações do Pessoal da Caixa (Apcefs) rendem homenagem à instituição e a todos os cidadãos que participaram de sua construção ao longo desses anos, notadamente seus trabalhadores.

Parabéns à Caixa e parabéns aos bancários da Caixa - os empregados em atividade e os aposentados.

A empresa conta hoje com 2.261 agências (465 com Penhor), 566 postos de atendimento bancário, 1.877 postos de atendimento eletrônico. Sua rede de atendimento, incluindo unidades lotéricas e correspondentes Caixa Aqui, a leva a 5.467 municípios brasileiros. Sua base de clientes atualmente é de mais de 51 milhões de pessoas entre correntistas e poupadores de todas as faixas de renda. Os ativos consolidados ultrapassam R\$ 380 bilhões.

A trajetória da Caixa rumo à condição de maior banco público da América Latina foi marcada por estreito vínculo com os desafios do país e com as neces-

sidades da população. A instituição consolidou-se como instrumento do desenvolvimento econômico e social, com atuação voltada especialmente para os segmentos de baixa renda.

A Caixa é o principal agente das políticas públicas do Estado brasileiro. Serve a todos os cidadãos com transferência de benefícios sociais, investimentos em habitação, saneamento e infraestrutura, poupança, empréstimos, gestão do FGTS, Programa de Integração Social (PIS), Seguro-Desemprego e crédito educativo, entre outros serviços e programas.

Essa inestimável contribuição ao país e à sua gente é e sempre foi sustentada por trabalhadores e trabalhadoras aguerridos, profundamente comprometidos com os desafios apresentados à empresa. Mas o gigantismo do esforço despendido pelos bancários e bancárias nem sempre encontra correspondência nos salários e nas condições de trabalho e de saúde.

A Caixa conta atualmente com 85.682 empregados, um contingente muito aquém das necessidades constatadas nas unidades, especialmente nas agências e postos de atendimento, onde as demandas são cada vez maiores - o movimento associativo e sindical considera que o quadro de pessoal próprio deve ser de, no mínimo, 100 mil empregados.

O crescimento da carga de trabalho é acompanhado de inviabilidade de treinamento e de formação de pessoal, inadequação de

instalações, metas abusivas e, não raro, assédio moral. Essa conjunção de fatores leva ao aumento do estoque de horas extras praticadas (muitas vezes não pagas) e à deterioração da qualidade de vida dos bancários e bancárias, quando não a adoecimentos físicos e mentais.

A elevação da importância da Caixa como banco público a serviço do Brasil e dos brasileiros precisa ser associada também a uma política de pessoal compatível com o reconhecimento ao papel que a empresa cumpre no cenário econômico e político do país.

Além de modernizar a relação com seus empregados, para superação de problemas decorrentes das dificuldades do momento, é necessário que a direção da Caixa se volte ainda para a remoção de esqueletos remanescentes do período em que a empresa esteve sob ameaça de desmonte, como é o caso do Complemento Temporário Variável de Ajuste de Mercado (CTVA), criado no governo neoliberal dos anos 1990, e que agora impacta fortemente os planos de benefícios da Funcef, por ter sido excluído da base de contribuição ao fundo de pensão.

O Brasil e os brasileiros precisam da Caixa. Precisam, em última instância, dos trabalhadores da Caixa. Os bancários e bancárias se orgulham em servi-los. Mas com dignidade e reconhecimento. ■

Os textos assinados no jornal Conta Corrente são de inteira responsabilidade de seus autores e não representam necessariamente a opinião do Sindicato dos Bancários de Santa Maria e Região.

Expediente

ContaCorrente



SEEB
DESEDE 1935
SINDICATO DOS EMPREGADOS
EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS
DE SANTA MARIA E REGIÃO - CUT

Fundado em 2 de outubro de 1935
Gestão MAIS (Pra Seguir Conquistando)
2011/2013

Diretor de Comunicação:
Juliano Pacheco da Luz

Base Territorial: Agudo, Cacequi, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Formigueiro, Itaara, Ivorá, Jaguarí, Jari, Júlio de Castilhos, Mata, Nova Esperança do Sul, Nova Palma, Pinhal Grande, Quevedos, Restinga Seca, Santa Maria, Silveira Martins, São João do Polêsine, São Martinho da

Serra, São Pedro do Sul, São Sepé, São Vicente do Sul e Tupanciretã.

Colegiado Executivo:
Efetivos: Alexandre Santos - Bradesco; Antônio Tadeu de Menezes - Bergs; Gladimir Goergen - CEF; Margarete Thomasi - Bergs; Juliano da Luz - CEF; Marcello Carrión - CEF; Claudenir Freitas - Santander; Milania Messias - Santander; Fabrício Michels - CEF.

Sede 1: Rua Dr Bozano, 1147, sala 301. Fone 55 3222 8088.

E-mail: seebsm@via-rs.net.
Site: www.bancariossm.org.br

Jornalista responsável: Miquel Rosau - MTb 13334

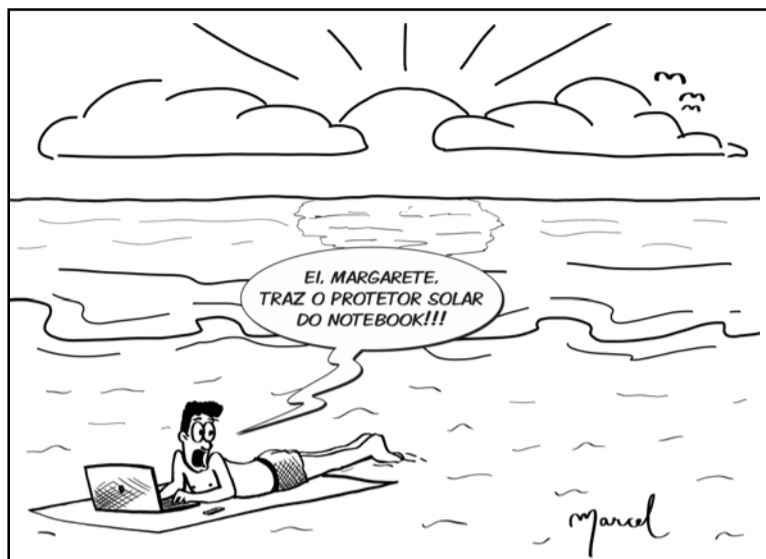
Projeto gráfico / diagramação: André Machado Fortes

Tiragem: 1.800 exemplares





Charge



Banco deve indenizar em dobro valor debitado indevidamente de cliente

Um banco de Brasília, cujo nome não foi divulgado, descontou da conta corrente de uma senhora o valor que seu falecido pai devia àquela instituição financeira, alegando que deveria arcar com aquele ônus já que recebia a pensão do pai. Ocorre que ela sequer foi informada que o banco iria adotar essa atitude, e só percebeu o que estava ocorrendo, depois de verificar o seu extrato bancário.

Ela entrou então com um processo no Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT) pedindo que fosse indenizada com o valor descontado em dobro, uma vez que a pensão recebida do seu falecido pai tem caráter alimentício.

Ao decidir, o juiz da 7ª Vara da Fazenda Pública, em sua sentença, afirmou que “a qualquer instituição bancária só é lícito proceder a descontos na conta de seus clientes quando previamente autorizados para tanto. O banco é administrador do patrimônio (ativos financeiros) do cliente. Como tal, não pode dispor livremente destes valores, como se seus fossem”.

Mais adiante, o juiz ainda explica que a pensão não pode ser confundida com herança. Os valores decorrentes de pensão “são verbas de caráter alimentar e não podem ser penhoradas ou bloqueadas arbitrariamente pelo suposto credor”.

A herança, esclarece o magistrado, “é o conjunto do patrimônio do “de cujus”, incluindo o ativo e o passivo por ele deixados, e que se transmite aos herdeiros por ocasião da morte”. ■

Novos convênios

■ **Decoração - Lojas Bellacasa** - Rua Marechal Floriano Peixoto, 1459 - Santa Maria. Fone: (55) 3221-2808. Parcelamento do valor à vista em uma mais nove vezes com pagamento em cheque ou 10 vezes no cartão de crédito, para sindicalizados e dependentes.

■ **Dentista - Bruna Venturini** - Endereço profissional: Rua Dr. Bozano, 1147/303 - Ed Marilene - Santa Maria. Desconto de 40% sobre o valor de tabela para sindicalizados e seus dependentes. Telefone: (55) 3223-6470 / (55) 9919-6720.

■ **Fisioterapeuta - Kleber Jamir Alves da Rocha** - 25% de desconto para sindicalizados e dependentes. Atendimento a domicílio. Fone: (55) 8124-8787 ou (55) 8144-4547. E-mail: fisioterapia.yoga@gmail.com.

■ **Psicólogo - Sandro Zamberlan Dibi Correa da Silva** - CRP 07/18282 - Desconto de 50% para sindicalizados e dependentes. Endereço Rua André Marques, 653 Sala 504 - Conj. Ed. Aquarius - Santa Maria. Fone: (55) 3347-1500 / (51) 9945-1500. E-mail: sandro.dibi@gmail.com.

Assessoria Jurídica do SEEB SM e Região:
Plantão no Sindicato
às terças e quintas, das 15h às 18h, ou no
escritório do advogado: (55) 3222.4007

Descanso

Converter férias em abono pecuniário é opção do trabalhador

Banco não pode exigir a redução das férias do empregado

> Gabriel Fioravante

O gozo de 30 dias de férias é um direito do trabalhador, cabendo ao empregador, contudo, escolher o período que lhe for mais conveniente para o gozo de férias pelo empregado. Segundo o texto da Consolidação das Leis do Trabalho, o empregado pode, ainda, converter 1/3 (um terço) do período de férias em abono pecuniário. É a chamada “venda” das férias.

Contudo, questão cada dia mais comum dentre os bancários é o fato dos bancos pressionarem os trabalhadores para a venda das férias, como se fosse obrigação do empregado converter 1/3 (um terço) do período de férias em abono pecuniário sempre que solicitado. Diante desta realidade, todos os bancários precisam estar conscientes de que as férias de 30 dias são o merecido descanso após um longo ano de trabalho, somente podendo este período ser reduzido caso o bancário assim o queira, não o banco.

Recentemente, o Tribunal Superior do Trabalho, mais alta corte trabalhista, analisou o caso de bancária admitida em janeiro de 1991 pelo HSBC Bank Brasil S/A - Banco Múltiplo, a qual comprovou que, desde



As férias de 30 dias são o merecido descanso após um longo ano de trabalho, somente podendo este período ser reduzido caso o bancário assim o queira, não o banco

sua admissão, jamais usufruiu efetivamente das férias, pois o banco, de praxe, concedia apenas 20 dos 30 dias de férias, não facultando ao empregado a escolha do gozo integral das férias ou a conversão de 1/3 em abono pecuniário. No processo, o banco foi condenado a pagar as férias não usufruídas em dobro, como previsto no artigo 137 da CLT, acrescidas de um terço.

A decisão do Tribunal Superior do Trabalho é um excelente precedente aos inúmeros bancários que têm as suas férias reduzidas em razão de imposição dos bancos, bem como uma alerta às instituições para que cessem esta prática perniciosa aos trabalhadores. ■

Banrisul

Creditada Cesta Alimentação aos empregados afastados

Depois de superado o impasse quanto à interpretação da proposta apresentada pelo Banrisul no período da Greve, quanto à abrangência da Cesta Alimentação de R\$ 497,89 e a 13ª Cesta Alimentação de R\$ 1.000,00, ficou acordado que o benefício será estendido a todos os empregados afastados por questões de saúde ou acidentes de trabalho. Enquanto o Movimento Sindical interpretava que o benefício era extensivo a todos os afastados, o banco interpretava que somente tinham direitos a receber mais seis meses a título de cesta alimentação os afastamentos a termo em agosto/2011. A mesma interpretação era dada pelo banco em relação ao pagamento da décima terceira cesta.

Após ampla negociação, desde o fim da greve, chegou-se ao acordo onde todos os afastados são portadores desse direito. Na época de um total de 264 pessoas, 131 receberam o benefício. Permaneceram 133 remanescentes, que receberam em 9 de janeiro a 13ª cesta, e em 11 de

janeiro a primeira das seis parcelas de R\$ 497,89. As cinco parcelas restantes serão creditadas sempre nos dias da liberação da folha de pagamento dos funcionários, a cada dia 25 do mês, ou talvez com eventualmente antecipações como ocorre com o crédito do Refeiusul.

A Fetrafi-RS orienta os funcionários que não tenham ou estejam com seu cartão Refeiusul vencido a procurarem informações diretamente no Banco pelo telefone (51) 3215-2934. Também solicita aos seus sindicatos filiados a transmitirem estas informações aos bancários do Banrisul de suas bases territoriais que se encontra em licença por acidente de trabalho ou doença para que procurem seus créditos no Cartão Refeiusul, haja vista muitos funcionários ainda não retiraram seu saldo creditado logo após fechado o acordo com o banco.

O Acordo Coletivo de Trabalho Aditivo a CCT - 2011/2012 do Banrisul encontra-se em fase de ajustes jurídicos e a data da assinatura do instrumento será divulgada ainda esta semana. ■



Lucro

Receita de tarifas dos cinco maiores bancos no país cresce 13%

Valor chega a R\$ 53,9 bilhões, porém será ainda maior quando forem divulgados os balanços do ano

Os cinco maiores bancos em operação no país viram a receita com tarifas e prestação de serviços crescer 13,52% nos nove primeiros meses de 2011, em comparação ao mesmo período do ano anterior. Segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), autor do levantamento, Itaú Unibanco, Banco do Brasil, Bradesco, Caixa Econômica Federal e Santander tiveram ganhos de R\$ 53,931 bilhões. O valor será ainda maior quando os balanços do ano forem divulgados, até o final deste mês.

A maior alta proporcional foi da Caixa, com 21,78%. A arrecadação mais elevada ficou para o Itaú Unibanco (R\$ 13,96 bilhões). A principal preocupação do estudo são as tarifas cobradas por transferências, já que, na visão da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), uma eventual isenção desse tipo de operação

poderia contribuir para a redução no número de assaltos na modalidade conhecida como “saidinha de banco”. Nesse tipo de crime, pessoas que sacaram grandes montantes são abordados nas proximidades de agências.

Durante a campanha salarial de 2011, os sindicalistas do setor cobraram dos bancos a possibilidade de zerar os valores cobrados para DOCs eletrônicos e TEDs como forma de reduzir a circulação de dinheiro vivo em agências. A sugestão não foi aplicada até o momento.

Segundo o Sistema de divulgação de tarifas de serviços financeiros da Febraban as tarifas para transferências presenciais vão de R\$ 8 (Banco Alfa) a R\$ 20 (Banco do Nordeste), enquanto o DOC é tarifado de R\$ 6 (Mercantil do Brasil) a R\$ 11,50 (BRB).

Os dados contrastam com informações divulgadas na primeira semana de janeiro e comemoradas pela Federação Brasileira dos Bancos (Febraban) de que as tarifas de transferência adotadas no Brasil seria a quarta menor entre dez países pesquisados. O estudo foi realizado pela consultoria internacional Accenture



Foto Divulgação

A maior alta proporcional foi da Caixa, com 21,78%. Já a arrecadação mais elevada ficou para o Itaú Unibanco, com R\$ 13,96 bilhões

levando em conta que o valor cobrado pelo serviço no Brasil gira em torno de R\$ 7,50 – patamar bem inferior ao verificado na prática.

O efeito da cobrança de taxas, segundo os sindicalistas, é que correntistas optam por sacar valores altos para repassá-los em mãos em vez de fazer transações por meio dos bancos. Em 2011, de acordo com levantamento da entidade em conjunto com a Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), 49 pessoas foram assassinadas em assaltos envolvendo bancos em 2011 em todo o país. Dessas, 32 morreram em “saidi-

nha de banco”. O levantamento havia sido realizado a partir de registros no noticiário publicado no período.

No ano passado, cidades como São Paulo proibiram, por meio de legislações específicas, o uso de celulares no interior de agências bancárias. A justificativa da iniciativa é que os aparelhos haviam se tornado aliados dos criminosos. Para os sindicalistas, a medida é insuficiente para contornar o problema. A isenção de tarifas, aliada a instalação de biombos para assegurar privacidade à operação, seria mais efetiva nesse sentido. ■

Fórum Social Temático

Bancários debatem sistema financeiro e privatária

A Contraf-CUT promove em parceria com o Sindicato dos Bancários de Porto Alegre, Fetrafi-RS e CUT-RS dois eventos durante o Fórum Social Temático, que ocorre de 24 a 29 de janeiro, em Porto Alegre e Região Metropolitana. Um vai tratar da crise internacional e da regulamentação do sistema

financeiro e o outro da privatária tucana no governo do presidente Fernando Henrique Cardoso.

Os debates serão realizados no auditório da Casa dos Bancários, na Rua General Câmara, 424, no centro de Porto Alegre. A participação é aberta a todos os interessados.

Regulamentação do Sistema Financeiro

A oficina será realizada no dia 27 (sexta-feira), às 14h, e contará com palestra da professora Maria Alejandra Madi, economista (USP) e doutora em Economia (Unicamp). Ela atua no Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas nas áreas de Macroeconomia, Finanças e Desenvolvimento Econômico desde 1983. É atualmente vice-presidente da Ordem dos Economistas do Brasil.

Desde 1990, Maria Alejandra vem participando de oficinas, congressos e fóruns nacionais e internacionais promovidos pela Contraf-CUT,

sindicatos, redes e centrais sindicais. Tem artigos e capítulos de livros publicados no Brasil e no exterior abordando a regulação e dinâmica dos sistemas bancários, assim como os impactos das transformações estruturais do sistema financeiro na economia e na sociedade brasileira.

“A regulação dos sistemas financeiros situa-se no centro dos debates econômicos contemporâneos na medida em que as exigências de capitalização derivadas dos Acordos de Basiléia não foram suficientes para evitar a crise financeira global”, destaca a professora.

“O esforço de mitigar o impacto das tensões desestabilizadoras da dinâmica financeira sobre a sociedade requer repensar o perfil de atuação do Banco Central, o escopo da regulamentação prudencial e de proteção, além do papel dos bancos públicos”, defende.

Privatária tucana

As entidades promoverão no dia 25 (quarta-feira), às 16h30min, o lançamento no Rio Grande do Sul do livro “A Privatária Tucana”, com a presença do autor, jornalista Amaury Ribeiro Jr. Trata-se do livro de não ficção mais vendido no país há algumas semanas, fato que

até a revista Veja não pode esconder.

Em 344 páginas, Amaury conta com detalhes e comprova com documentos e indícios de um esquema bilionário de fraudes no processo de privatização de estatais na década de 1990. José Serra era o ministro do Planejamento, gestor do processo.

O jornalista acusa o ex-caixa de campanha do PSDB e ex-diretor da área internacional do Banco do Brasil, Ricardo Sérgio de Oliveira, de ter atuado como “artesão” da construção de consórcios de privatização em troca de propinas.

O que é o Fórum Social Temático 2012?

O Fórum Social Temático 2012 é um evento altermundista organizado por um grupo de ativistas e movimentos sociais ligados ao processo do Fórum Social Mundial. O tema de 2012 é Crise Capitalista, Justiça Social e Ambiental.

O FST 2012 se propõe ser um espaço de debates preparatórios para a Cúpula dos Povos, reunião alternativa à cúpula das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, que acontece em junho, no Rio de Janeiro. ■

**fórum
social
temático**

cRISE CaPiAlista, juStiÇA sOCial e AMBieNTal



Porto Alegre e Região Metropolitana/RS Brasil

24 a 28 janeiro 2012



Caixa

Banco realiza avaliação por mérito

Foto divulgação

A ascensão de nível fica assegurada aos empregados que obtiverem, no mínimo, nota 8,2 de avaliação

A Caixa Econômica Federal realiza processo de avaliação para a promoção por mérito de seus funcionários entre os dias 23 e 27 de janeiro. As regras que definem os critérios de avaliação são resultado de muita negociação entre o banco e a Comissão Paritária do Plano de Cargos e Salários (PCS). Pela metodologia negociada, a ascensão de nível fica assegurada a todos os empregados que obtiverem, no mínimo, nota 8,2 de avaliação, com base em uma linha de corte. Os que atingirem essa nota mínima terão um delta de promoção.

Haverá ainda uma classificação nacional e os empregados mais bem colocados poderão obter um segundo delta, até atingir 1% do orçamento. Essa sistemática da promoção será realizada agora em janeiro e em fevereiro, pelas mesmas regras aplicadas para o ano-base 2010.

A avaliação seguirá critérios objetivos e subjetivos, correspondendo, respectivamente, 60% e 40% da pontua-



Em fevereiro, Comissão Paritária do PCS volta a se reunir com o objetivo de definir regras de avaliação por mérito do ano-base 2012

ção final do empregado. Nos critérios objetivos, a frequência ao trabalho representa sete pontos. Vale lembrar que os dias de greve não serão computados como falta, apenas as ausências não justificadas farão com que o empregado perca ponto.

A Trilha Fundamental da Universidade de Caixa vale dois pontos e o PCMSO (exame médico que deveria ter sido feito

até o dia 31 de dezembro), conta um ponto. Os empregados que cumprirem 90% ou mais da Trilha Fundamental receberão a pontuação máxima (dois pontos). Abaixo de 90%, o fator será pontuado proporcionalmente ao percentual da conclusão da Trilha. Exemplo: se o empregado completar 65% dos passos, receberá 65% da pontuação - 1,3 pontos.

Quanto aos critérios subjetivos, serão considerados dois fatores fixos e dois fatores variáveis. Os fatores fixos são: Atendimento ao Cliente e Foco no Interesse Público. Os dois fatores variáveis deverão ser escolhidos pelos empregados de cada unidade.

Também foi mantida a forma de cálculo para a apuração da pontuação final do empregado. O método contempla auto-avaliação, avaliação entre os pares (cada empregado será avaliado por 5 colegas, escolhidos aleatoriamente entre 10 previamente indicados) e avaliação pelo gestor da unidade. ■

Comissão Paritária do PCS volta a se reunir em fevereiro

As regras de avaliação de desempenho para a promoção por mérito do ano-base de 2012 deverão ser definidas em termos conclusivos nos dias 8 e 9 de fevereiro, quando a Comissão Paritária do Plano de Cargos e Salários (PCS) da Caixa Econômica Federal estará reunida em Brasília.

A tendência é de que sejam aprovados os critérios para a promoção por mérito referente ao exercício de 2012, para que os bancários da Caixa tomem conhecimento prévio dos itens para os quais estarão sendo avaliados.

O diretor do Sindicato dos Bancários de Santa Maria e Região, Marcello Carrión, participa das reuniões do PCS.

Banrisul

Entidades sindicais assinam Acordo Aditivo de Trabalho

Em cerimônia no edifício sede do Banrisul, em 11 de janeiro, as entidades sindicais e o banco assinaram o Acordo Coletivo de Trabalho Aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho 2011/2012.

Conquista da greve de 22 dias dos banrisulenses, que paralisou mais de 80% das unidades do banco durante a Campanha Nacional dos Bancários de 2011, o instrumento foi assinado pelo secretário de imprensa da Contraf-CUT, Ademir Wiederkehr, pelos diretores da Fetrafirs, Carlos Augusto Rocha e Denise Falkenberg Corrêa, pela presidenta em exercício do Sindicato dos Bancários de Porto Alegre (SindBancários), Rachel Weber, e pelo assessor jurídico do SindBancários, Antonio Vicente Martins.

O acordo garante aos banrisulenses conquistas não só econômicas, mas também em áreas como saúde e segurança. As relações e a organização dentro do banco chegam a um novo patamar. O acordo garante aumento de 17,87% no abono e gratificação dos caixas, a criação de uma remuneração fixa para os Operadores de Negócios, 13ª cesta alimentícia de R\$ 1 mil para todos, inclusive os afastados por doença, licença adoção de 30 dias extensiva a casais homoafetivos e solteiros, ampliação para cinco dias úteis da licença paternidade, proíbe os bancários de transportarem numerários ou valor, entre vários outros avanços.

O acordo é o resultado da organiza-

ção, mobilização e unidade dos funcionários, coordenados pelo Comando Nacional dos Banrisulenses e as entidades sindicais.

Pelo Banrisul, o acordo foi assinado pelo próprio presidente Túlio Zamin, que participou acompanhado dos diretores Joel Raimundo e Guilherme Cassel, do superintendente da Unidade de Gestão de Pessoas, Gaspar Saikoski, e de assessores do banco.

Zamin destacou a importância do acordo assinado e aproveitou para anunciar que o Banrisul seguirá investindo na expansão da rede de agências em 2012, projetando a abertura de 50 novas unidades, sendo 45 no Rio Grande do Sul e 5 em Santa Catarina. ■

Fique por dentro!

Mortes

Pesquisa nacional mostra que 49 pessoas foram assassinadas em assaltos envolvendo bancos em 2011, uma média de 4 vítimas fatais por mês, o que representa um aumento de 113,04% em relação a 2010, quando foram registradas 23 mortes. O levantamento foi realizado pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), com base em notícias da imprensa e apoio técnico do Dieese.

Nomenclatura

Os bancários da Caixa Econômica Federal foram informados, neste início de ano, sobre a mudança de nomenclatura da função de Gerente GOV Social, que agora passa a ser chamada de Gerente de Pessoa Física. A alteração faz parte de um processo de redimensionamento de algumas agências, que passaram por uma reestruturação do quadro gerencial. A função Gerente GOV Social permanece apenas nas agências que possuem relacionamento com governos, como, por exemplos, os Postos de Atendimento Bancários de Prefeituras. A mudança foi feita sem consultar os representantes dos trabalhadores.

Banco Postal

Desde 2 de janeiro, as mais de 6 mil unidades do Banco Postal, instaladas em todo o país, passaram a atuar como correspondentes do Banco do Brasil e não mais do Bradesco. O Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), os Correios e os bancos informaram que com a mudança, os pagamentos dos beneficiários feitos pelo Bradesco serão realizados nas suas agências, postos de atendimentos e estabelecimentos identificados com a marca Bradesco Expresso, em endereços próximos aos das agências dos Correios.

INSS

Dados do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) demonstram que as concessões de auxílio-doença acidentário para casos de transtornos mentais e comportamentais têm crescido. Afastamentos provocados por doenças relacionadas a depressão e transtornos de comportamentos aumentaram 3,5% e 13%, respectivamente, quando comparados os meses de janeiro a outubro de 2011 com o mesmo período de 2010. Já os números de acidentes como traumatismos, queimaduras e fraturas, em geral, tiveram uma diminuição.

Banco do Brasil

Sindicato recebe visita da gerente regional da GEPES-RS

Celia Maria Gomes Santos se reuniu com diretores do Sindicato em 12 de janeiro

A responsável pela Gerência Regional Gestão de Pessoas do Banco do Brasil no Estado (GEPES-RS), Celia Maria Gomes Santos, esteve no Sindicato dos Bancários de Santa Maria e Região em 12 de janeiro. Ela veio levantar algumas demandas e iniciar um diálogo mais próximo com a direção da entidade. Participaram do encontro os diretores Marcello Carrión, Milania Gaube e Claudenir Freitas.

- As relações vão amadurecer à medida que mantivermos este diálogo - afirmou a gerente regional da GEPES-RS.

Segundo Carrión, o encontro foi muito proveitoso. Foram citados alguns problemas e também pontos positivos com relação às gerências do Banco do Brasil na região. ■



Foto Maiquel Rosaura

Reunião ocorreu na Sede I do Sindicato dos Bancários

HSBC

Programa de remuneração variável é o pior dentre os bancos

Próximo da divulgação do balanço de 2011 do HSBC, o que acontecerá até o final de fevereiro, aumenta a expectativa dos funcionários do banco inglês com os resultados que serão divulgados.

Ano após ano, a instituição vem fazendo alterações unilaterais no seu programa próprio de remuneração variável, o PPR/PSV, causando descontentamento e desmotivação em todas as equipes de trabalho, tanto das áreas de negócios quanto de retaguarda.

A forma como o programa vem sendo elaborado é o maior problema: é por uma comissão interna de funcionários, formada pelo HSBC, com a finalidade apenas de homologar a proposta da alta cúpula do banco e aparentar alguma legalidade nos termos da lei federal nº 10.101/2001. Ou seja, o programa acaba sendo baixado de forma unilateral.

Além disso, o banco inglês costuma exagerar em seus provisionamentos nos balanços, como a Provisão para Devedores Duvidosos (PDD), o que acaba reduzindo o lucro líquido, comprometendo muitas vezes o pagamento integral do PPR/PSV.

Outro ponto insustentável é a compensação do PPR/PSV da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) da categoria, prevista na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), válida para todos os bancários.

Nas primeiras versões, ainda nos anos 90, os programas e seus pagamentos eram acumulativos, não havendo a compensação. O nível de problemas era menor. Após as mudanças, a cada ano o programa próprio fica ainda pior.

Desrespeito

Nos últimos anos ocorreram não pagamentos, ora para o pessoal do back office,



Proximidade da divulgação do balanço de 2011 aumenta expectativa dos funcionários

ora para a área de vendas, provocando frustração e desmotivação, adiantamentos salariais de 15%, para serem descontados dos bancários; mudanças nos critérios de pagamento para possibilitar a compensação entre os programas e a CCT dos bancários, ocasionando o não pagamento na data avisada aos bancários. Ou seja, alterações unilaterais provocando endividamento de funcionários, fazendo com que inclusive o banco abraze linha de crédito de um valor que já seria de direito de todos; o batimento das metas por um grupo muito pequeno da área de negócios, ou seja, metas mal formuladas.

Isso tudo porque o banco se utiliza da lei 10.101, que garante incentivos fiscais para as empresas, ou seja, isenção de imposto de renda e outros benefícios fiscais. Sem contar que o HSBC pratica os menores salários do mercado e justifica a utilização das políticas de renda variável, dizendo que é para nivelar com o nível de remuneração dos demais bancos. Desta forma, os funcionários acabam perdendo duas vezes, pois recebem baixos salários e, mesmo atingindo suas metas, ficam apenas com a PLR, que é direito de todos os bancários.

O 'Instrumento Particular de Acordo da Participação nos Resultados' para o ano de 2011 é pior ainda. Os valores assegurados aos funcionários do 'Modelo B' - funcionários ativos dos níveis 12 a 24, a maioria dentro do HSBC, são muito menores do que já está assegurado na CCT dos bancários. Isso sem falar na possibilidade de desconto de um programa do outro.

Enganação

Enquanto a CCT assegura, na regra básica da PLR, o pagamento de 90% do salário mais R\$ 1.400 de parcela fixa, podendo chegar até 2.2 salários, além da parcela adicional de 2% linear até R\$ 2.800, a cláusula 4.2.2.1 do referido programa do HSBC contempla apenas 90% da remuneração mais parcela fixa de R\$ 1.130.

O programa, então, se tornou uma enganação aos bancários, uma vez que a CCT já assegura valores maiores. No tocante às metas, que por si só são abusivas, ainda existe uma série de outros problemas, como as sucessivas campanhas das respectivas superintendências a troco de churrascos e viagens-prêmios, como também os critérios restritivos do banco inglês que dificultam o cumprimento dos "objetivos". ■

Caixa

Funcef abre prazo de inscrições para processo de seleção de conselheiros

Estão abertas até o dia 10 de fevereiro as inscrições para o processo de seleção de conselheiros da Fundação dos Economistas Federais (Funcef). O objetivo é escolher profissionais com perfis adequados para compor um banco de aprovados para futuras indicações em conselhos de administrações e fiscais nas companhias onde a Funcef detém participações societárias relevantes. Serão selecionados participantes da ativa e aposentados da Fundação.

Os candidatos devem cadastrar suas informações pessoais e profissionais no portal do Processo de Seleção de Conselheiros (PSC), hospedado no site da Funcef (www.funcef.com.br/Apl/AdmConselho/login.aspx).

Encerradas as inscrições, a seleção será realizada em três etapas: análise documental, entrevista comportamental e entrevista técnica. A Funcef informa que houve o aprimoramento dos critérios de pontuação, tanto na fase inicial quanto na fase classificatória. Nesse particular, por exemplo, haverá o reconhecimento e valorização da trajetória profissional do candidato como importante atributo para o perfil de um conselheiro.

Há a recomendação de que, antes de realizar o cadastro, o candidato deve consultar documentos como o regulamento do processo, os termos de interesse e de ausência de conflitos e o Código de Conduta Corporativa. Essa consulta poderá ser feita na área interna do portal PSC.

Dúvidas e sugestões sobre o processo de seleção de conselheiros devem ser remetidas para o e-mail selecaoconselheiros@funcef.com.br. ■



Futebol 7

Bradesco conquista o torneio do Sindicato dos Bancários

Foto Maiquel Rosaura

Bradesco teve a melhor campanha na competição que também contou com outras duas equipes

A Equipe do Bradesco é a campeã do 1º Torneio de Futebol 7 do Sindicato dos Bancários de Santa Maria e Região. A competição foi realizada em 8 de dezembro, no Ginásio Machado.

O Bradesco teve a melhor campanha na competição que também contou com

as equipes do Banco do Brasil e Santander. Além do título, levou os prêmios de goleiro menos vazado, com Leo, e o de goleador do torneio, com Marcos.

Após o torneio, foi realizado um churrasco entre os bancários.

De acordo com o secretário de Cultura, Esporte e Lazer do Sindicato, Claudenir Teixeira Freitas, em 2012, será realizado um campeonato mais longo na modalidade futsal.

Veja no Facebook do Sindicato todas as fotos do torneio: www.facebook.com/bancariosm.



Após a conquista do título, foi realizado um churrasco entre os bancários

Jogos

Santander 2 x 2 Bradesco
Banco do Brasil 4 x 1 Santander
Bradesco 2 x 0 Banco do Brasil

Classificação

Posição	Equipes	P	J	V	E	D	GP	GS	SG
1º	Bradesco	4	2	1	1	0	4	2	2
2º	BB	3	2	1	0	1	4	3	1
3º	Santander	1	2	0	1	1	3	6	-3

P: Pontos; J: Jogos; V: Vitórias; E: Empates; D: Derrotas; GP: Gols pró; GS: Gols sofridos; SG: Saldo de gols



Banco do Brasil

PSO: “Caixa flutuante” só é bom para o banco

O Banco do Brasil vem realizando seguidas reestruturações que pioram as condições de trabalho na empresa e o atendimento aos clientes e usuários, expondo o sigilo de suas contas e dados cadastrais. Ao invés de aumentar a dotação de caixas efetivos nas agências para melhorar o atendimento e acabar com a fraude no GAT - que deveria servir, dentre outras coisas, para medir a demora nas filas e colocar mais caixas para atender -, o BB criou as Plataformas de Suporte Operacional (PSO), que centralizam caixas executivos em uma dotação única, acabando com o vínculo desses funcionários com uma agência específica e permitindo o surgimento dos chamados “caixas-flutuantes”, que podem atender em qualquer unidade.

Vendidas pelo banco como parte de um processo de “modernização”, as PSO na verdade constituem mais uma etapa das terceirizações dentro da empresa, que se afasta cada vez mais de seu ideal de banco público. O movimento sindical é contra o modelo USO/PSO, em especial o modelo de plataformas operacionais, concebido sob o aspecto de redução de custos.

O projeto começou como piloto em algumas regiões do país há dois anos e tem sido prejudicial para os trabalhadores. Em São Paulo, existem dois prefixos de PSO - a Centro 4866 e a Norte 5717 - e seriam criados mais cinco, o

que não ocorreu até o momento. Muitos bancários que foram para a PSO desistiram da função de caixa, por conta das condições ruins de trabalho.

O banco passou então a nomear funcionários recém-empoados - que não conhecem ainda a realidade da empresa - diretamente para a PSO. A criação dos “caixas-volantes” acabou por diminuir o número de funcionários em cada agência, sobrecarregando os bancários e piorando a qualidade do atendimento aos clientes. Os bancários reivindicam o fim das PSOs, que criam uma situação precária de trabalho, levando ao adoecimento de pessoal pelo excesso de trabalho.

Perda da capacidade de administrar

No sistema atual, o administrador tem o controle da agência: se a demanda de serviço nos caixas aumenta, um escriturário pode ser designado para a função e receber a comissão pelo período correspondente. Com a implantação da PSO, o administrador perde essa possibilidade, pois o envio de “caixas flutuantes” é determinado por uma central. O administrador perde a capacidade de administrar os “picos” e “vales” no atendimento, sobrecarregando os bancários e deteriorando a qualidade do atendimento.

Não é a primeira vez que a diretoria

do BB tenta modificar a situação dos caixas nas agências. Na última década, o banco tentou implantar uma política não escrita, a partir de seus administradores estaduais e regionais, fazendo com que os caixas deixassem de ser efetivos na função. Segundo a regra, todos os bancários das agências eram caixas substitutos e um sistema de rodízio seria implementado. Com isso, criava uma disputa interna e prejudicava os caixas, que ficavam sem uma remuneração estável e por não receberem a PLR correspondente à função. Os sindicatos fizeram forte resistência e conseguiram que o BB voltasse a efetivar mais de 4 mil caixas no Brasil.

Terceirização

O BB vem terceirizando paulatinamente uma série de atividades que deveriam ser feitas exclusivamente por bancários, como processamento de envelopes de depósitos, operações que envolvem crédito e cadastro dos clientes em conta corrente, cartões de crédito, seguros e outras operações bancárias. A etapa atual da extinção dos caixas e de qualquer serviço bancário nas agências é a implantação das PSO. O objetivo final do banco é terceirizar esses serviços.

Outra forma de economizar a custa da precarização das condições de trabalho e de atendimento à população são

os correspondentes bancários. Na busca da redução de custos, os banqueiros re-passam serviços para lotéricas, mercados, drogarias etc. Os trabalhadores desses estabelecimentos não estão protegidos pelos direitos previstos na Convenção Coletiva de Trabalho nacional dos bancários e recebem salários muito inferiores. Além disso, esses locais não estão obrigados por lei a oferecer as condições de segurança de uma agência bancária.

Reestruturação

O “BB do futuro” é pensado pelo conselho diretor atual para ser um banco com agências voltadas exclusivamente para a venda de produtos financeiros para clientes de alta renda e empresas. O restante dos serviços bancários e o atendimento aos clientes de menor renda (a grande maioria da população) deverão ser feitos em “redes de apoio”, correspondentes bancários e terceirizadas, a baixíssimo custo, com funcionários recebendo até um terço dos rendimentos de um bancário e sem movimento sindical organizado.

O movimento sindical e os bancários estão mobilizados para combater o processo de terceirização no BB e reverter essa etapa de reestruturação que transforma agência em loja de produtos financeiros.

Fonte: O Espelho

Crônica

Siga o Sindicato no Twitter:
www.twitter.com/Bancarios_SM

A Castração da Atualização Cadastral do Sr. Castro

Raul Giovanni Cezar Maxwell
BB Presidente Vargas

Ele chegou pisando firme. Botas de cano alto, bem engraxadas e lustreadas. Sem esporas. Bombacha larga, preguçada. Soltando os metais na caixa ao lado da porta giratória. A guaiaca adornada de moedas e botões, fivela de prata e ouro, enfiou-a pela caixa coletora, alcançando-a aos vigilantes. Quase perdeu a bombacha, mas os reflexos estavam em dia. Segurou-a ainda a tempo de não expor o cofrinho.

Girou a porta como quem gira o pião da casa própria e adentrou a agência bancária, batendo os cascos. Recolocou a guaiaca com a ligeireza de um lambari de açude.

Aguardou o chamado da ficha de atendimento (24).

Sentou-se em frente à funcionária, solícita. Ela levantou o olhar e ouviu dele um “Buenas Tarde”, o qual saiu meio rouco por sob o bigode preto e mal aparado. Retumbante. Ela repetiu o cumprimento, com mais leveza, claro, e:

- Boa tarde, em que posso servir-lo, senhor?

- Pois olha, recebi um chasque para atualizar meu cadastro, Dona - trovejou ele.

- Muito bem, vamos lá então, senhor... Castro?

Nome dado, cadastro aberto no microcomputador ela começa, entre desatenta e apressada (dia de pico).

- Muito bem, repetiu, o endereço continua o mesmo? Telefone, o mesmo?

As respostas eram uns “aham” lúgubres, meio de má vontade. Estado civil? O mesmo? Ele respondia em muxoxos.

Eis que, desatenta, ela solta a pergunta que demoliria a muralha imposta pela aparência máscula e pela voz cavernosa de respostas chochas:

- Sexo? Continua o mesmo?

O silêncio foi sepulcral. Percebendo a gafe ela esboçou um pedido de desculpas, mas já era tarde. Tremeu dos pés a cabeça quando olhou a mão do tauru subindo, cofiando o bigode. Sentiu-se ansiosa como uma barata de pernas pro ar. Aguardou e as palavras proferidas sob ele (o bigode) lhe surpreenderam, tanto pela suavidade quanto pelo conteúdo:

- Não sei como percebeste querida, mas eu preciso me abrir. Careço de te contar meu segredo, podes

me ouvir?

Ela entre surpresa, aliviada, temerosa e apressada só balbuciou:

- Por gentileza, segredo não. Segredo aqui só quem pode saber e guardar é o pessoal da Tesouraria.

Apesar de se sentir um tanto castradora, cortando assim o atendimento, ela pediu desculpas, pediu licença e pediu também para o colega ao lado continuar o recadastramento, sumindo pela plataforma, recobrando aos poucos a cor escondida pelo intenso rubor de sua face.

Este é um Espaço Interativo à disposição dos leitores do informativo. Envie seu texto, poesia ou sugestão de filme, cd ou livro para o e-mail: imprensaseeb@via-rs.net

Dica de livro

Bancário lança livro de crônicas sobre o Inter

O bancário da Caixa Athos Miralha da Cunha lançou o livro de crônicas coletivas “Bem-Vindos ao Inferno - Histórias de amor pelo Internacional”, em 17 de dezembro, em Santa Maria. A obra complementa o primeiro livro lançado 2009: “O Gol Iluminado” e é composta por diferentes estilos de textos.

Os autores de Bem-Vindos ao Inferno são: Athos Miralha da Cunha, Dilan Camargo, Humberto Gabbi Zanatta, Maiquel Rosau, Marcelo Canellas e Pedro Santos. A apresentação do livro é do governador do Estado, Tarso Genro.



Athos Miralha da Cunha (à esquerda) e Pedro Santos durante o lançamento da obra

O evento foi realizado na Athena Livraria e contou com a presença de dezenas de leitores. No dia do lançamento, o Inter completava cinco anos da conquista do título mundial no Japão.

O livro pode ser encontrado na Athenas Livraria e na Cesma, em Santa Maria.

Fica de filme

Taare Zameen Par

Taare Zameen Par (Como estrelas na Terra - toda criança é especial, título em português) - filme produzido em Bollywood - conta a história de uma criança que sofre com dislexia e custa a ser compreendida. Ishaan Awasthi, de 9 anos, já repetiu uma vez o terceiro período (no sistema educacional indiano) e corre o risco de repetir de novo. As letras dançam em sua frente, como diz, e não consegue acompanhar as aulas nem focar sua atenção. Seu pai acredita apenas na hipótese de falta de disciplina e trata Ishaan com muita rudez e falta de sensibilidade.

Após serem chamados na escola para falar com a diretora, o pai do garoto decide levá-lo a um internato, sem que a mãe possa dar opinião alguma. Tal atitude só faz regredir em Ishaan a vontade de aprender e de ser uma criança. Ele visivelmente entra em depressão, sentindo falta da mãe, do irmão mais velho, da vida... e a filosofia do internato é a de disciplinar cavalos selvagens.

Inesperadamente, um professor substituto de artes entra em cena e logo percebe que algo de errado estava pairando sobre Ishaan. Não demorou para que o diagnóstico de dislexia ficasse claro para ele, o que o leva a por em prática um ambicioso plano de resgatar aquele garoto que havia perdido sua réstia de luz e vontade de viver. O filme é uma obra prima do até então ator e produtor Aamir Khan.

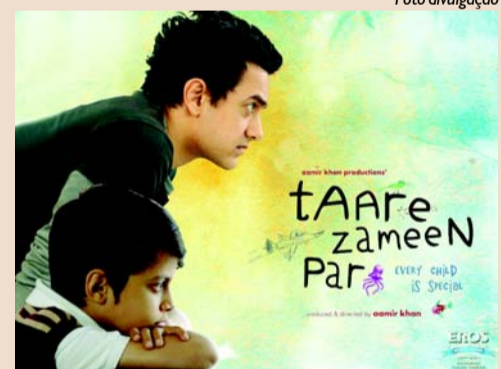


Foto divulgação